



ALTAS HABILIDADES, PSICOMOTRICIDADE E CORPOREIDADE: UM ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA

HIGH ABILITIES, PSYCHOMOTRICITY AND CORPOREITY: A LITERATURE REVIEW STUDY

SUPERDOTACIÓN, PSICOMOTRICIDAD Y CORPOREIDAD: ESTUDIO DE REVISIÓN DE LA LITERATURA

Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto 

Vera Lúcia Messias Fialho Capellini 

Fernanda Rossi 

RESUMO

Programas de enriquecimento curricular são efetividade de atendimento, pois potencializam o desenvolvimento de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), os quais apresentam grande potencial ou alto domínio em um ou mais aspectos arrolados pela legislação. Um deles, a psicomotricidade, é investigada neste trabalho. Relacionado a essa temática, há o conceito de corporeidade - maneira pela qual o corpo, concebido em sua integralidade, estabelece relação com o mundo. São áreas relevantes para a educação, no entanto, pouco conhecemos ou sabemos de experiências concretas dessa conjuntura. Assim, este estudo objetivou mapear pesquisas e experiências em artigos científicos considerando estes dois constructos: Psicomotricidade e Corporeidade combinados com educação, envolvendo a população de indivíduos com AH/SD. O método de trabalho foi o levantamento de dados com os descritores combinados no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os dados encontrados demonstram falta de estudos específicos da Psicomotricidade como uma das áreas de domínio de indivíduos com AH/SD. Ao final do levantamento, foram selecionados quatro estudos que abrangessem os descritores educação, AH/SD e corporeidade ou psicomotricidade. A leitura e a análise dos achados explicitam que não existe produção de artigos no âmbito da educação sobre corporeidade ou psicomotricidade que tratem de estudantes com AH/SD e o respectivo enriquecimento, o que indica a suma importância de produção em trabalhos de enriquecimento com estudantes de AH/SD nas áreas da psicomotricidade ou corporeidade.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades/Superdotação. Enriquecimento. Corporeidade. Psicomotricidade. Psicomotor.

ABSTRACT

Curricular enrichment programs are an effective service, because they enhance the development of students with high abilities/giftedness (HA/G), who show great potential or high mastery in one or more aspects listed by the legislation. One of them, psychomotricity, is investigated in this paper. Related to this theme, there is the concept of corporeity - the way in which the body recognizes and uses the body as an instrument for relating to the world. These are relevant areas of education; however, we know little about concrete experiences of this conjuncture. Thus, this study aimed to map researches and experiences in scientific articles considering these

two constructs: Psychomotricity and Corporeity combined with education, involving the population of individuals with HA/G. The method was the survey with the combined descriptors on the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) web portal. The data found show that, although Psychomotricity is one of the areas of mastery combined with another or not in individuals with HA/G, the scientific evidence is still vague. From the survey, four studies covering the descriptors 'Education', 'High abilities/Giftedness' and 'Corporeity or psychomotricity' were selected at the end. The reading and analysis of the findings explain that there is no production of articles in the field of education on corporeity or psychomotricity that deal with students with HA/G and their enrichment, indicating the utmost importance of production in enrichment work with students with HA/G in the areas of psychomotricity or corporeity.

KEYWORDS: High Abilities/Giftedness. Enrichment. Corporeity. Psychomotricity. Psychomotor.

RESUMÉN

Los programas de enriquecimiento curricular eficacia del servicio, porque mejoran el desarrollo de los estudiantes con superdotación, que tienen potencial o alto dominio en uno o más aspectos enumerados por la legislación. Uno de ellos, la psicomotricidad, se investiga en este trabajo. Relacionado con este tema está el concepto de corporalidad, la forma en que el cerebro reconoce y utiliza el cuerpo como un instrumento de relación con el mundo. Así, este estudio tuvo como objetivo mapear investigaciones y experiencias en artículos científicos considerando estos dos constructos Psicomotricidad y Corporeidad combinados con educación, involucrando a la población de individuos con superdotación. El método de trabajo fue la encuesta con los descriptores combinados, en la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. Los datos encontrados demuestran que aunque la Psicomotricidad es una de las áreas de dominio combinada con la otra o no en individuos con superdotación la evidencia científica aún es insipiente. De la encuesta se seleccionaron al final cuatro estudios que cubrirían los descriptores educación, Superdotación, corporeidad o psicomotricidad. La lectura y análisis de los hallazgos explica que no existe producción de artículos en el ámbito de la educación sobre corporeidad o psicomotricidad que traten con estudiantes con superdotación y el respectivo enriquecimiento, indicando la importancia primordial de la producción en trabajos de enriquecimiento con estudiantes de Superdotación en las áreas de psicomotricidad o corporeidad.

PALABRAS CLAVE: Superdotación. Enriquecimiento. Corporalidad. Psicomotricidad. Psicomotor.

INTRODUÇÃO

Altas habilidades/superdotação (AH/SD) é definida como o “comportamento de pessoas, de estudantes que demonstram potencial elevado em uma ou mais áreas, seja isolada ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas do seu interesse” (BRASIL, 2008, p. 9). Os estudantes que apresentam comportamentos de alto desempenho e/ou notável potencialidade, por sua vez, são Público-alvo da Educação Especial (PAEE), ou seja, uma modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e categorias, devendo estar na educação infantil, no ensino fundamental, médio e superior, que deve disponibilizar serviços e recursos próprios de atendimento e orientar seus alunos e professores quanto a sua utilização, onde permeia por uma avaliação pedagógica de processo dinâmico. O atendimento denominado Atendimento Educacional Especializado (AEE), desse público, deve complementar a escolarização por meio do enriquecimento curricular ou extracurricular e pode, ainda, acelerar o estudante em até dois anos (BRASIL, 2008).



O enriquecimento de estudantes com AH/SD pode ser intracurricular, desenvolvido também no âmbito de escolas públicas, ou extracurricular, em interfaces com instituições universitárias e institutos diversos (BRASIL, 2009; DELOU, 2014). Ambas são formas possíveis de disponibilizar um trabalho diferenciado com recursos e estratégias específicas para atender as peculiaridades desses estudantes (FREITAS; PÉREZ, 2012). Dessa forma, proporcionar meios de identificação, de estímulos de efetivo desenvolvimento das potencialidades, de reconhecer casos de aceleração, são ações que devem ser fomentadas em um panorama inclusivo, ou seja, de atender com atenção às necessidades de cada estudante, observando suas habilidades, com professores capacitados para essa especificidade, permeados por avaliações periódicas; esses são preceitos estabelecidos na LDBEN e nas normas posteriores, ressignificando o atendimento a esse público (BRASIL, 1996; 2001; 2008; 2009).

O texto do documento “Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação” (SEESP/MEC/BRASIL, 2006) traz a descrição para cada área da AH/SD, sendo a desse estudo a psicomotora: “Tipo Psicomotor – destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora” (BRASIL, 2006, p. 12-13), ou seja, habilidades destacadas na corporeidade. Do mesmo modo, o documento “Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais” (VIRGOLIM, 2007) relaciona e descreve características diversas que pessoas com AH/SD manifestam em seus comportamentos, inclusive corporal, com apontamentos de seus gostos e necessidades de desenvolvimento dessas habilidades.

O corpo como base do sujeito a ser desenvolvido em sua integralidade é objeto de pesquisas em várias faces e olhares teóricos. Nos últimos anos, foi tema recorrente nas áreas das ciências humanas como a antropologia, sociologia, psicologia e a pedagogia (GONÇALVES, 1994). No que diz respeito à educação, muito precisa ser estudado, compreendido e utilizado pelos educadores. Na educação infantil, se evidencia as inúmeras possibilidades corporais no desenvolvimento cognitivo, emocional e motriz do indivíduo, capazes de proporcionar uma rica interação entre seus pares e no decorrer de todo o ensino fundamental, quando bem mediada.

Ayoub (2001, p. 57) esclarece que as manifestações corporais como objeto de conhecimento não devem ser restritas à disciplina de educação física, mas articuladas e desenvolvidas por toda a equipe pedagógica, “tendo a dimensão lúdica como princípio norteador”. Para tanto, é preciso pensar na criança como “ponto de partida”. A criança é sinônimo de movimento e sinônimo de brincar; movimentando-se e brincando, ela se descobre, descobre o outro e o mundo à sua volta tal qual suas múltiplas linguagens.



A Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017) dispõe como meta da educação, na área de linguagens básicas, uma formação que possibilite a interação com práticas de linguagem em diferentes modalidades (diversas línguas, manifestações artísticas e práticas corporais), ampliando, gradativamente, o repertório de gêneros e de recursos comunicativos e expressivos, com produções orais e escritas no âmbito da interação discursiva, materializadas na oralidade, na escrita e nas linguagens artísticas, e na cultura corporal do movimento, compreendendo a diversidade de manifestações linguísticas, artísticas e práticas corporais como construções sociais e culturais (BRASIL, 2017).

A variedade cultural, assim, inter-relaciona-se, estimulando trocas, permitindo o dinamismo e aproveitamento da diversidade histórica, social e cultural desses ambientes, promovendo a facilitação e o interesse no processo de ensino e aprendizagem. Como considera Nóbrega (2005), é o corpo produtor das manifestações culturais e não se pode reduzi-lo a instrumento, ou, a acessório da existência humana (LE BRETON, 2003). Assim, a importância de ter como eixo desencadeante a corporeidade em práticas educativas é latente.

A corporeidade humana é compreendida, no referencial sociológico de Le Breton (2012, p. 7), como “fenômeno social e cultural, motivo simbólico, objeto de representações e imaginários”. Assim como Merleau-Ponty (1999), Le Breton ressalta que, antes de qualquer coisa, a existência humana é corporal. E esta existência está imersa em contextos sociais e culturais, nos quais as relações sociais são elaboradas e vivenciadas. Portanto, o “processo de socialização da experiência corporal é uma constante da condição social do homem” (LE BRETON, 2012, p. 8).

Le Breton (2009), tal como Merleau-Ponty (1999), reconhece que o corpo produz conhecimento e se relaciona com quem está a sua volta por meio das experiências sensíveis. Diante desse panorama, para atender e potencializar todas as áreas de AH/SD, acredita-se que estudos sobre enriquecimento precisam ser planejados, desenvolvidos e avaliados. Por conseguinte, este estudo objetivou mapear pesquisas e experiências em artigos científicos considerando dois constructos: Psicomotricidade e Corporeidade combinados com educação, envolvendo a população de indivíduos com AH/SD, em que a palavra e seu núcleo de sentido signifiquem em coincidência aos termos ora suscitados (BARDIN, 2011).

O PERCURSO

Tendo em vista a necessidade de aprofundar estudos e referências sobre AH/SD no seu aspecto psicomotor, principalmente com artigos acadêmico-científicos, a fim de fornecer embasamentos para a elaboração de novos projetos de enriquecimento, o objetivo do presente trabalho foi investigar, até os dias atuais, produções científicas com os seguintes descritores: ‘altas habilidades’ e ‘psicomotricidade ou corporeidade’. Em consequência, permitiu a

possibilidade de averiguar dos resultados a existência ou não de pesquisas, produções, experiências e materiais disponíveis sobre os possíveis benefícios de um estudo em corporeidade e/ou psicomotricidade com estudantes com AH/SD.

FOCO DE BUSCA

Optou-se por uma busca pelo tema central do trabalho – Corporeidade – no âmbito do Brasil, com destaque na base de dados eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), através do acesso da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Iniciou-se a pesquisa contemplando todo o período de publicação do descritor ‘Corporeidade’. Verificou-se 817 resultados; refinando por artigos, esse número diminuiu para 775; na sequência, refinando por periódicos revisados por pares, 611 resultados. Ao incluir o descritor ‘Educação’, 267 artigos restaram. Quando refinado pelo descritor ‘Corporeidade’ no título e ‘Educação’ no “qualquer”, obteve-se 43 artigos. Aqui, foi realizada a leitura de todos os resumos a fim de encontrar as nomenclaturas utilizadas no Brasil para pessoas com AH/SD, sendo elas: altas habilidades, superdotação, talento e superdotado. Mas em nenhum deles foi encontrado. Por outro lado, desses 43 artigos, 16 foram revisados por pares e considerados importantes a ponto de serem lidos inteiramente; dois artigos foram descartados por duplicidade. Assim, verificou-se que apenas um artigo, ligado ao PAEE, foi encontrado e versava de pessoa com deficiência física. Deste, inclusive, da coleção SciELO Brazil que indicou dois dos 14 selecionados.

A fim de garantir uma amplitude na pertinência temática, fez-se o mesmo com os descritores ‘Psicomotricidade’ (geral; no título e AND ‘educação’ no “qualquer parte do texto”), ‘Psicomotor’ (no título e AND ‘desempenho’ no “qualquer”). A atenção na leitura dos trabalhos referente a termos que pudessem exprimir identidade de sentido foi ativada na procura.

Além disso, para exaurir dúvidas de terminologias e descritores envolvidos e para unir-se à discussão do trabalho anterior fez-se a seguinte busca, igualmente, no Portal CAPES, acesso UNESP: ‘Programa de Enriquecimento’ com 1221 resultados; em busca avançada, com bolear AND, descritor ‘Superdotação’, ambos no “qualquer”, mostrou 15 artigos; refinado por pares, 08; e por coleção SciELO Brazil, um.

Paralelamente, no mesmo portal de periódicos, CAPES, utilizando-se descritores da língua inglesa procedeu-se a pesquisa da seguinte maneira: ‘Giftedness’ AND ‘Enrichment and Psychomotricity’; apenas dois artigos apareceram. A seguir, apresenta-se todos os resultados encontrados.

CORPOREIDADE, PSICOMOTRICIDADE E ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

A Tabela 1 apresenta os resultados descritos em números e a sequência dos números de artigos selecionados e elegíveis¹ na apuração realizada a fim de encontrar pesquisas em corporeidade e AH/SD.

Tabela 1. Artigos – Descritores Corporeidade e Educação

Base de dados CAPES	Total Encontrados			Revisado por pares			Total Elegíveis			
Corporeidade	817			611			--			
+ Educação	267			43			14			
Ano dos elegíveis	2008	2010	2011	2012	2013	2014	2017	2018	2019	2020
Quantidade/ano	1	2	1	2	1	1	2	1	2	1

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

O número de artigos na temática educação é relevante, e isso permanece quando se junta e inclui o descritor ‘Educação’. Porém, o número de trabalhos na temática de interesse do presente estudo é muito pequeno.

Em suma, o conteúdo dos 14 artigos restantes discorre sobre os seguintes tópicos: a importância do tema corporeidade e o quanto tem relevância e transversalidade com o currículo escolar, em que pese, trabalhar seus conceitos e implicações em projetos escolares com amplas dimensões, fortalecendo e instruindo estudantes e, conseqüentemente, distanciando do restrito e prejudicial uso e compreensão do corpo na mídia, provendo projetos de diálogos, leituras, seminários, palestras e técnicas corporais, buscando elucidar aos alunos saberes dessa temática em ambiente escolar (FREIRE; DANTAS, 2012).

O primeiro artigo da busca, de 2008 (FIGUEIREDO, 2008), versa como a escola constrói a corporeidade para a submissão do estudante ao sistema de dominação vigente. Ora esse se distancia em muito, apesar de mostrar a força que a corporeidade representa e, quando moldada pela escola que preserva comando de massa, de maneira individualista, bem contrário de seu uso transformador.

Já em 2010, despontaram dois artigos. Um deles traz o PAEE, “Em meu gesto existe o teu gesto” (SCORSOLINI-COMIN; AMORIM, 2010), que trata de crianças com Paralisia Cerebral, bem como o processo de inclusão dessas crianças na escola, a interação delas no

¹ Elegíveis foram os artigos que continham ambos os descritores e avaliados por pares.



ambiente escolar e como os mais diversos olhares orientam essas crianças. O texto fala sobre a corporeidade ser interacional, ou seja, resultada da interação com o outro e o ambiente. O segundo estudo (CORREA; CORREA, 2010) expõe conceitos de corpo e de movimento, além de pontuar a importância da corporeidade e da motricidade, destacando a necessidade de não ser baseada no dualismo mente-corpo e realizando um levantamento bibliográfico dos seguintes sistemas de base de dados: MEDLINE, LILACS, IBEC, SciELO, Science Direct, JSTOR y Google Acadêmico. Constatou-se que a temática ainda está centralizada na Educação Física atinente ao desempenho e competência e não na Educação Motriz integral, cuja qual deveria acontecer em todos os níveis de formação.

Seguindo, os artigos de 2013, 2014 e 2017, ressaltam a importância do desenvolvimento da corporeidade na esfera da educação, mas ainda com destaque na área da Educação Física. O artigo de 2013 (SILVA; PINHEIRO, 2013) aborda a prática corporal para crianças na Educação Física, em nível da Educação Infantil. No artigo de Isele e Strieder (2014), a presença de tratamento dualista da corporeidade na escola é salientada, e para reverter esse quadro é necessária uma mudança por meio da prática transdisciplinar com intervenção de ajustes. O artigo de Moreira, Scaglia e Campos (2017) aspira a ação que existe nos termos Corporeidade e Motricidade, expressando o significado e sua imprescindível presença na escola, porém restringindo à Pedagogia do Esporte. Já Santos e Costa (2017) abordam o tema em seu aspecto filosófico, de exercício da vida em seus mais diversos ambientes, abrangendo a saúde e o equilíbrio. Todos os artigos demonstram relevância no tema sem, contudo, citar sua pertinência em relação a altas habilidades ou às pessoas com AH/SD. Além disso, com exceção do último estudo, ainda abordam de modo fragmentado a aplicação da corporeidade.

Os mais recentes fazem colocações mais próximas do que se busca neste trabalho. O estudo “Inteligências expressas vividas no cotidiano escolar”, de NISTA-PICCOLO et al. (2018), fez uma busca metodológica para identificar trabalhos a partir de autores primários da temática, procurando por relações conceituais dos fenômenos inteligência e corporeidade no cotidiano escolar. As conclusões apoiam-se na premissa pacífica e diversa de suas bases epistemológicas, visto que “o ser humano não aprende apenas com sua inteligência, mas também com sua corporeidade” (NISTA-PICCOLO e outros, 2018), isto é, devemos considerar a amplitude que o conceito de corporeidade traz, sendo um todo complexo estrutural, e não somente parte somada à inteligência, como descrito nos argumentos da introdução.

O trabalho de 2019 utiliza da análise do discurso e dos sentidos em estudantes do 6º ano do ensino fundamental da disciplina de Geografia como metodologia de seu projeto piloto, na intenção de revelar a necessidade da interação do conteúdo curricular com práticas que possibilitem a corporeidade, fundamental para atingir o aprendizado. Já o artigo de João (2019) apresenta uma proposta didático-metodológica fundada na complexidade do ser



humano, levando em consideração a variedade de dimensões que o cerca; esse movimento se alinha aos fundamentos do Programa de Enriquecimento baseado na corporeidade (PEIXOTO, 2019).

Por último, um artigo que teve como objetivo investigar os sentidos que os professores atribuem ao corpo na prática docente. Por meio do estudo metodológico qualitativo e da abordagem fenomenológica de etapas de pesquisa bibliográfica e de campo sobre a Corporeidade e a Educação do Campo (RODRIGUES; COUTO, 2019), concluiu-se que os sujeitos analisados concebem o corpo em sua integralidade e suas múltiplas possibilidades de saberes e interação social; por conseguinte, a prática docente atua com vivências de corporeidade com valorização dos saberes camponeses.

Assim, diante do objetivo do presente estudo - de levantar pesquisas, experiências e materiais disponíveis até o momento sobre os possíveis benefícios de um trabalho em corporeidade com estudantes com AH/SD -, foi possível reunir conteúdos de artigos revisados por pares, de aspectos generalistas, sem, entretanto, relacioná-los ao enriquecimento dos alunos, muito menos com o PAEE, especificamente estudantes com AH/SD e suas relações com desempenho e desenvolvimento de habilidades das áreas de potencialidade, como a psicomotricidade. Verifica-se, portanto, que não encontramos estudos que tratassem mutuamente dos descritores iniciais, muito menos que apresentassem enriquecimento nessa dimensão, pois não houve um artigo que trouxesse, juntamente aos termos investigados, a temática AH/SD nem programas de enriquecimento vinculados a esse público.

Ressalta-se que a variedade de termos e de combinações foi utilizada para verificar exaustivamente a ocorrência de qualquer pesquisa que tivesse pertinência com o que se buscava, levando em consideração as diferentes denominações empregadas para se referir às pessoas desse público. A temática, a começar pelas AH/SD, tem uma abundância de termos empregados na literatura, embora, como afirma Renzulli (2014), não se confrontassem ou se repelissessem.

Quanto ao descritor 'Psicomotricidade', no mesmo portal e acesso do termo 'Corporeidade', procedeu-se da seguinte maneira: a primeira busca por 'Psicomotricidade' resultou em 150 artigos. Refinando por periódicos revisados por pares, 101 artigos; e selecionando por coleção SciELO *Brazil*, 14. Após a leitura dos resumos, apenas um contemplava um termo que compreende as AH/SD; o estudo em questão trata sobre o bullying de pessoas com e sem dotação e talento, o que foge do foco buscado (OLIVEIRA; BARBOSA, 2012). Uma nova busca foi iniciada a partir do resultado geral de 150; em busca avançada, no título e no bolear AND o descritor 'Educação', encontrou-se 11 artigos; refinando por revisados por pares, diminuiu para 07; um era duplicado, restando seis artigos e nenhum na coleção SciELO *Brazil*.

Realizou-se ainda a busca com o descritor ‘Psicomotor’. Na busca geral, retornaram 1387 trabalhos. Na avançada, com os descritores ‘Psicomotor’ no título e ‘Desempenho’ no “qualquer” e no AND, devido ao termo estar muito ligado à temática de enriquecimento, obteve-se 19 resultados. Refinando por periódicos revisados por pares, 13. Após revisar os resumos, identificamos alguns pontos em comum sobre a importância da psicomotricidade e seus reflexos na aprendizagem. Um deles, de interessante referência, correlaciona o desenvolvimento de um programa psicomotor com o rendimento lógico matemático a partir da ênfase em corporeidade (NOGUEIRA MACHACÓN; HERAZO BELTRÁN; VIDARTE CLAROS, 2013); a pesquisa, com 398 estudantes de 4 a 8 anos, concluiu uma relação direta entre eles. Por fim, refinando por coleção SciELO *Brazil*, restaram três artigos; nenhum deles está relacionado com o público com AH/SD, nem com o termo Enriquecimento.

A Tabela 2 traz o resultado do levantamento com os descritores ‘Psicomotricidade’ e ‘Psicomotor’, números de artigos selecionados e elegíveis na apuração realizada a fim de encontrar pesquisas relacionadas à temática de AH/SD.

Tabela 2. Artigos – Descritores Psicomotricidade e Psicomotor

Base de dados CAPES	Total Encontrados	Revisado por pares	Total Elegíveis							
Psicomotricidade	150	101	14							
Psicomotricidade (t) + Educação	11	6	--							
Psicomotor	1387	1010	--							
Psicomotor (título) + Desempenho	19	13	3							
Ano dos elegíveis	1988	2002	2006	2008	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Quantidade/ano	1	1	1	1	1	1	1	1	4	2
	2016	2017								
	1	1								

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Encerrando as buscas com os descritores ‘Programa de Enriquecimento’, seguido da inclusão do termo ‘Superdotação’, revisados por pares, sem limitar período de publicação. Novamente, em todo período, em busca avançada, ‘Programa de Enriquecimento’ e AND ‘Altas habilidades/Superdotação’. Por fim, seis artigos foram obtidos, contrapondo os oito que apareceram na busca anterior, como mostra a tabela abaixo:

**Tabela 3.** Resultados – Programa de Enriquecimento, Superdotação e Altas Habilidades

Base de dados CAPES	Total Encontrados	Revisado por pares	Total Elegíveis
Programa de Enriquecimento	1221	933	--
+ Superdotação	15	8	1
+Altas habilidades/ superdotação	12	6	1
Ano	2015		
Quantidade/ano	1		

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Na base de dados consultada, nota-se a ausência de produção científica no âmbito do enriquecimento, seja nos fundamentos das terminologias Corporeidade ou Psicomotricidade, com destaque as pessoas com AH/SD. Os dados, que incluem os quatro dos oito artigos revisados por pares com os descritores ‘Programa de Enriquecimento’ e ‘Superdotação’, foram comentados logo abaixo, bem como os artigos encontrados com descritores em inglês nos termos indicados na tabela a seguir.

Tabela 4. Resultado de busca com descritores em Inglês

Base de dados CAPES	Total Encontrados	Revisado por pares	Total Elegíveis
Giftedness	1221	933	--
+ Enrichment Program	15	8	1
+Psychomotricity	12	6	1
Ano	2011		
Quantidade/ano	2		

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Vale ressaltar que o resultado da busca com descritor em inglês coincide com o resultado anterior (da tabela 3). Uma breve reflexão sobre tais buscas e seus resultados no próximo tópico.

DISCUSSÃO

Os descritores ‘Corporeidade’ e ‘Educação’ apresentaram uma razoável quantidade. Muito pode ser aproveitado para embasar o contexto de corporeidade que queremos empregar.



Aproveitando, passa-se a conceituar. Corporeidade implica a inserção do corpo humano em um mundo de significados, da relação do corpo consigo mesmo, com outros corpos e com os objetos do mundo e o que se eleva no horizonte de sua percepção de ser humano no mundo de significados (FREITAS, 2004). A autora destaca que todo conhecimento, o que inclui o conhecimento de si, passa pelo corpo que compreende, recorda e se individualiza.

Por sua vez, psicomotricidade está englobada pelo conceito de corporeidade. Psicomotricidade, de acordo com Coste (1978, p. 23), “é a ciência encruzilhada, onde se cruzam e se encontram múltiplos pontos de vista biológicos, psicológicos, psicanalíticos, sociológicos e linguísticos”. Ela está relacionada à teoria de Vigotski (2009), pois refere-se ao desenvolvimento das aquisições afetivas, cognitivas e orgânicas. Três conhecimentos básicos substanciam esse processo: o movimento, o intelecto e o afeto. Na explicação de Varela, Thompson e Rosch (2001), a percepção emerge da motricidade; o sistema nervoso central tem por função conduzir o impulso e não elaborar o pensamento; a relação circular entre o organismo e o meio admite fenômenos transversais e considera não apenas os componentes físico-químicos, mas a organização dos elementos, isto é, a estrutura.

Diante disso, o corpo é considerado como condição permanente da experiência, sendo esta construída pela percepção. São as vivências e experiências do cotidiano que constituem o ser, dado que, no entendimento de Nóbrega, “a experiência perceptiva é uma experiência corporal na qual reencontramos ou religamos a unidade do sujeito e do mundo, bem como a do próprio ato perceptivo” (2005, p. 607).

Antes de discutir a busca com o descritor ‘Enriquecimento’, é apropriado trazer sua definição. “Programas de Enriquecimento são formas possíveis de se disponibilizar a estes alunos um trabalho diferenciado e com recursos e estratégias específicas para atender as suas peculiaridades” (FREITAS; PÉREZ, 2012). Trata-se do AEE que teve suas diretrizes operacionais instituídas pela Resolução n. 4, estabelecendo que “os alunos com altas habilidades/superdotação receberão enriquecimento curricular nas escolas públicas em interface com os Núcleos de Atividades em Altas Habilidades/Superdotação – NAAHS, bem como em instituições de ensino superior e/ou institutos que promovam pesquisas, arte e esportes” (BRASIL, 2009, art. 7º).

Analisando o resultado das buscas, ao refinar os descritores ‘Corporeidade’ no título e ‘Educação’ com o bolear AND, consegue-se eliminar estudos que remontam tópicos das áreas da saúde, estética e canto, distantes do enriquecimento com foco nas altas habilidades. Na leitura dos 14 artigos, evidencia-se o reconhecimento do corpo em sua integralidade; em alguns, concluindo a necessária ação docente nos estímulos de vivências contemplativas no ambiente escolar, salientando as tentativas de trazer à práxis dos estudos consolidados neste trabalho.



Três artigos apresentaram os termos ‘Psicomotricidade’ e ‘Enriquecimento’, sendo, portanto, verificados. Porém, as pesquisas tratam de enriquecimento com o uso da psicomotricidade em casos de acidente vascular, de pessoa com transtorno do espectro autista e de pessoa com poliomielite. O que também não atenderia aos anseios buscados. Pensando como Renzulli (2014), o enriquecimento para estudantes com AH/SD é benéfico para todos; por outro lado, se realizado para outro público, não se pode dizer o mesmo.

Da busca realizada no portal CAPES, alguns trabalhos dos últimos dez anos sobre Programas de Enriquecimento para estudantes com AH/SD alho merecem uma atenção maior. Com os descritores ‘Programa de Enriquecimento’ AND ‘Superdotação’, resultaram quatro pesquisas. Uma delas (PEDRO; OGEDA; CHACON, 2015) faz um estudo de levantamento de artigos, dissertações e teses sobre o atendimento a estudantes com AH/SD a nível de centros e programas, tais como AEE e NAAH/S, cujo intuito é verificar o quanto o tema é explorado em produções científicas; conclui-se que o número de publicações é incipiente. Em outro artigo, Ogeda et al. (2016) salientam a importância de enriquecimento, principalmente às pessoas com comportamento de superdotação, e de projetos de atendimento aos alunos com tal característica. Na pesquisa de Pedro, Ogeda e Chacon (2015), demonstrou-se que o trabalho de atendimento aos estudantes com altas habilidades é pontual e, em algumas localidades, dentro do extenso território brasileiro.

Finalizando, no portal de periódicos da CAPES, utilizando-se descritores da língua inglesa, procedeu-se a pesquisa da seguinte maneira: *Giftedness, Enrichment Program and Psychomotricity*. Na pesquisa encontrada de Vaivre-Douret (2011), intitulada “Developmental and Cognitive Characteristics of ‘High-Level Potentialities’ (highly gifted) Children”, considerou-se nas crianças com superdotação a inteligência, a psicomotricidade, a afetividade e a sociabilidade, que, por sua vez, se desenvolvem de forma sincronizada, o que torna lesivo focar no desempenho de apenas uma área, como a cognitiva em detrimento do corpo e dos domínios motores. Além disso, essa ideia reforça o alerta de que isso pode ensejar uma bolha intelectual em detrimento das habilidades psicomotoras e criativas. Assim, conclui-se que o sucesso precisa se desenvolver nas esferas social, educacional, profissional e afetiva.

Outra pesquisa resultado da busca, foi a “Effects of a play program on creative thinking of preschool children”, de Garaigordobil e Berruero (2011), publicada no *Spanish Journal of Psychology*. Nela, o objeto é um programa lúdico para o desenvolvimento da criatividade infantil. A importância de estudos e aprofundamentos de pertinência dessa proposta recai na necessidade de construção e práticas que associem todas essas dimensões, como coloca Vaivre-Douret (2011).



Diante do exposto, observa-se em nossas buscas poucas pesquisas acerca do enriquecimento, seja curricular ou extracurricular (PEIXOTO, 2019), como também apontado no estudo de Mendonça, Mencia e Capellini (2015), cujo objetivo fora analisar a produção nacional de artigos científicos, no período de 2000 a 2012, referentes à descrição dos programas de enriquecimento escolar para alunos com AH/SD.

CONCLUSÃO

O mapeamento do levantamento de pesquisas e experiências em artigos científicos considerando os dois constructos, Psicomotricidade e Corporeidade, combinados com educação, envolvendo a população de indivíduos com AH/SD, trouxe clareza para a importância dos trabalhos de corporeidade, principalmente nas escolas, e da necessidade de uma abordagem ampla e transdisciplinar. Por outro lado, mostrou a necessidade de mais estudos, que descrevam detalhes da experiência de atendimento e desenvolvimento na área psicomotora ou no âmbito da corporeidade, destacando a busca com os descritores na base de dados dessa pesquisa.

Destarte, entende-se que ainda são insuficientes os resultados implicando enriquecimento nos aspectos psicomotor (cognição, afeto e motricidade) no amparo aos estudantes com AH/SD. Dessa forma, faz-se necessária a produção de trabalhos que exponham e descrevam tais estudos, ou mesmo o promovam.

Assim sendo, por apresentar poucos estudos, mesmo considerando as demais áreas de domínio das AH/SD, trata-se de um processo complexo de direitos e garantias, consistente em observação, identificação, avaliação, atendimento, enriquecimento e formação. Também, verificou-se que raramente é abordado sobre o que propor e como fazer caso haja atendimento ou enriquecimento; o que se encontrou nos trabalhos foi uma alusão generalista, inclusive de formação docente, de estratégias, atividades, ações e práticas sem, contudo, descrever minimamente de maneira a possibilitar a repetição ou construção de novos programas similares.

Após uma verificação exaustiva na busca em bases de dados eletrônicas, contactou-se a carência de estudos voltados para o atendimento de estudantes com AH/SD, vinculado a práticas e atividades pedagógicas embasadas na corporeidade, atendendo às dimensões da afetividade, do cognitivo e do movimento na construção do ser integral, além da formação de professores. Portanto, entende-se viável e necessário oportunizar o enriquecimento com ênfase em corporeidade ou mesmo em psicomotricidade e providenciar as respectivas publicações das experiências, estimulando, assim, adquirir dados e novas evidências de pesquisas científicas que supram essa lacuna.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394. Acesso em: 27 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2**. Institui Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 set. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL/MEC/SEESP. **Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3º versão. MEC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2019_site.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

BUSCH, Cláudia. (RE) pensando corpo e corporeidade pela performance e pela análise de discurso: efeitos de sentidos presentes no discurso discente sobre a Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, 9, p. 368-391, ago., 2019.

COSTE, Jean-Claude. C. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. O Funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-RJ). **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, set-dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14323>. Acesso em: 27 dez. 2020.

FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. A corporeidade na escola. **Revista da Educação Física**, Vol.4(1), p. 6-9, jul. 2008. Disponível em:

<https://doaj.org/article/79af037ca665409dadc1219236b979ef>. Acesso em: 12 jul. 2021.

FREIRE, Ivanilda Maria; DANTAS, Maraya Helena de Alves. Educação e corporeidade: um novo olhar sobre o corpo. *Holos*, Natal, ano 28, v. 4, p. 148-157, 2012.

FREITAS, Giovana Gomes. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 2004.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, Suzana Graziela Pérez Barrera. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2012.

GARAIGORDOBIL, Maite; BERRUEDO, Laura. *Effects of a play program on creative thinking of preschool children*. **Spanish Journal of Psychology**. 14.2, nov., 2011, p. 608.

DOI: http://dx.doi-ez87.periodicos.capes.gov.br/10.5209/rev_SJOP.2011.v14.n2.9

Copyright: 2011 Universidad Complutense de Madrid,

<http://www.ucm.es/info/Psi/docs/journal/>. Acesso em: 29 mai. 2020

GONÇALVES, Maria. Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, p. 197, 1994.

ISELE, C. T.; STRIEDER, R. Criação de sensibilidade para se reconhecer e cuidar como corporeidade / Creation of sensitivity to recognize and care up as corporeality. **Roteiro**, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 543–562, 2014. Disponível em:

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/3769>. Acesso em: 14 jul. 2021.

JOÃO, Renato Bastos. Corporeidade e epistemologia da complexidade: através de uma prática educacional experiencial *. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 45, e193169, 2019.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945193169>. Acesso em 30 mai. 2020

LE BRETON, Davi. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papirus, 2003.

LE BRETON, Davi. **As paixões ordinárias: antropologia das emoções**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LE BRETON, Davi. **A sociologia do corpo**. 6 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MENDONÇA, Lurian. Dionizio.; MENCIA, Gislaine. Ferreira. Menino.; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Programas de enriquecimento escolar para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: análise de publicações brasileiras. **Revista Educação Especial** (online), v. 28, p. 721-733, 2015.

MERLEAU-PONTY, Maurici. **Fenomenologia da percepção**. 2. Ed. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

MOREIRA, W. W.; SCAGLIA, A. J.; CAMPOS, M. V. S. de. Corporeidade e motricidade na pedagogia do esporte: conhecimento e atitude indispensáveis para o ensino fundamental. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 42–51, 2017. Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463.2017.v1.n1.>, p. 42-51. Acesso em: 14 jul. 2021.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; OLIVEIRA, Ailton Jacob; CHAVES, Amanda Pires; SILVA, Yara Machado da; ESPÍNDOLA, Rafael José. As inteligências expressas na corporeidade vivida no cotidiano escolar. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Universidade Estácio de Sá, vol. 16, n. 44, dez., 2018.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Revista Educação e Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 599-615, mai./ago., 2005.

NOGUERA MACHACÓN, Luz Meri; HERAZO BELTRÁN, Yaneth; VIDARTE CLAROS, José Armando. Correlación entre perfil psicomotor y rendimiento lógico-matemático en niños de 4 a 8 años. **Revista Ciencias de la Salud**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 185-194, 2013. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/revsalud/article/view/2681>. Acesso em: 14 jul. 2021.

OGEDA, C. M. M.; PEDRO, Ketilin Mayra. M., CRISTINA DA SILVA, R.; MARTINS, B. A.; OLIVEIRA KOGA, F.; CHACON, Miguel Claudio Moriel Programa de atenção ao aluno precoce com comportamentos de superdotação: uma proposta de enriquecimento extracurricular. **J Res Spec Educ Needs**, 16: 901–904. doi:10.1111/1471-3802.12263, 2016.

OLIVEIRA, Juliana Celia; BARBOSA, Altemir Jose Gonçalves. Bulling entre estudantes com e sem características de dotação e talento. **Psicologia: Reflexão & Crítica**, vol.25(4), p.747(9), out./dez., 2012.

PEDRO, Ketilin Mayra; OGEDA, Clarissa Maria Marques; CHACON, Miguel Claudio Moriel Iniciativas de atenção ao estudante com altas habilidades/superdotação: levantamento e análise. **Crítica Educativa**: Sorocaba/SP, Vol.1, n. 2, p. 200-217, jul./dez., 2015.

PEIXOTO, Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins. **Efeitos de um programa de enriquecimento psicomotor no desenvolvimento de estudantes com altas habilidades/superdotação**, 2019. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, Bauru, 2019.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539- 562, set-dez. 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 30 mai 2020.



RODRIGUES, Rosenilma Branco.; COUTO, Hergos Ritor Fóes. Corporeidade e prática docente na educação do campo na Amazônia paraense. **Educação & Formação**, Universidade Estadual do Ceará, v. 5 (13), p. 113-131, jan./abr., 2020.

ROSSI, Fernanda.; MIZUNO, Júlio. **Yoga na Educação Infantil**: primeiras aproximações. Apostila de Projeto de Extensão. Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2016.

SANTOS, Andreia Mendes dos; COSTA, Fábio Soares da. Filosofia da Corporeidade: transversalizações de um corpo intenso de devir. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 223-237, jan./mar., 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623663733>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SILVA, Milton Pedro da; PINHEIRO, Marcos. Corporeidade, Educação Física e a formação de crianças na **Educação Infantil**. *Formação@Docente*, Belo Horizonte, v. 5, n.1, jan./jun., 2013.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; AMORIM, Katia de Souza. Em meu gesto existe o teu gesto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.23(2), p. 261-269, jan., 2010.

VAIVRE-DOURET Laurence. Developmental and Cognitive Characteristics of “High-Level Potentialities” (Highly Gifted). **Children. International Journal of Pediatrics**. 2011; 2011:420297. doi:10.1155/2011/420297.

VARELA, F. THOMPSON, E. ROSCH, E. **A mente corpórea**: ciência cognitiva e experiência humana. 1 Ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. 2 Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues. **Altas habilidade/superdotação**: encorajando potenciais / Angela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.